



Adonias Oliveira

Médicos para as satélites

A redistribuição dos profissionais da área de saúde para os locais de maior carência é a principal bandeira do candidato a deputado distrital do Partido Socialista Unido (PSU), Adonias Oliveira. Preocupado com "o atual caos existente" no sistema, sua intenção será a de dotar as cidades-satélites de toda a infra-estrutura necessária para atendimento à população, elaborando projetos que prevejam verbas para a construção de hospitais e centros de saúde, além da diminuição do número de médicos que atendem as áreas de saúde do Plano Piloto. Isto não significa deixar desassistido o centro de Brasília "mas de cuidar dos locais mais doentes, e, estes, são, como se sabe, as satélites", disse.

A verba para a efetivação desta sua idéia — assegura o candidato — virá da reforma tributária a ser elaborada pelos deputados distritais no bojo da Lei Orgânica. "A partir da promulgação da Constituição ficou estabelecido que o DF poderá tributar como Estado e município. Além disto, os cerca de 9 mil apartamentos funcionais da União que serão postos à venda passarão a ser taxados pelo IPTU e TLU — Imposto Predial Territorial Urbano e Taxa de Limpeza Pública, tarifas que permitirão o incentivo à saúde", afirmou.

Medidas complementares para a arrecadação de dinheiro para emprego em setores críticos da cidade, como educação, habitação e transporte, assinalou Adonias de Oliveira, viriam, também, do enxugamento da máquina administrativa" e da "privatização de estatais que não dão lucro". Propostas, segundo ele, que não se contradizem com a "filosofia de centro-esquerda" de seu partido. "Apesar de ser da agremiação Socialista Unida, a experiência recente do Leste Europeu mostra serem necessárias estas duas medidas para agilizar a economia, e sem isto não é possível atender às carências da população", frisou.



Marlene Gadelha

Pelo controle da natalidade

A preocupação com as altas taxas de natalidade na faixa etária dos 14 aos 18 anos, constatadas em projetos executados pela Fundação Hospitalar do DF, fará com que a pernambucana Marlene Gadelha, 44 anos, defendida na Câmara Legislativa, se eleita pelo Partido Liberal Humanista (PLH), não só um "projeto popular de controle da natalidade" como a construção de várias casas da mãe solteira em todas as cidades-satélites de Brasília". Hoje é assustador o número de adolescentes mães e abandonadas pela família ou pelo pai de seus filhos, situação que as coloca, invariavelmente, numa situação de carência em relação as outras garotas de sua idade. Evitar esta situação é um dever do Estado, se não pelas consequências que trazem na infra-estrutura da cidade, como pela necessidade de se amparar estas jovens carentes", afirmou.

Segundo a candidata, apesar do governo ter na sua rede hospitalar um avançado esquema de atendimento ginecológico e obstétrico, "a maioria das mulheres pobres não tem acesso às informações". "Esta é uma falha gritante destes projetos e os números da natalidade entre adolescentes prova isto", acentuou. Na sua opinião, estes dados de planejamento familiar, sobre sexo e reprodução humana, deveriam ser popularizados, através da elaboração de cartilhas com distribuição em todas as casas das satélites. "Desta maneira, não seria preciso o deslocamento ao centro de saúde para se obter o conhecimento e não haveria o notório constrangimento familiar acerca do assunto", disse.

Medida complementar, "mas não menos importante, acrescentou Marlene Gadelha, seria a realização de palestras sobre sexo nas escolas. "Mesmo que haja pais que se posicionam contra o assunto a realidade tem de ser mostrada para se evitar exemplos em casa", frisou. Quanto às adolescentes que já são mães a construção das casas de assistência permitiria que elas fossem amparadas e instruídas".

JORNAL DE BRASÍLIA

6 JUNHO 1990